



**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA:
"E QUEM JÁ É PROFESSOR"?
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO**

Vanezilda Pereira Alves¹
Andresa Barreiros Sanchez²
Cassiana Magalhães³

RESUMO: O presente texto versa sobre as experiências vivenciadas na prática pedagógica de estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, realizado no curso de Pedagogia Parfor⁴ da Universidade Estadual de Londrina. O estágio foi realizado em duas escolas da rede municipal da cidade de Londrina- PR, com turmas de 3º e 5º ano respectivamente, tendo por finalidade apontar a importância do estágio na formação docente, bem como relatar o desenvolvimento de projetos envolvendo a história da cidade de Londrina. A partir de observações no campo de estágio, evidenciamos que os alunos apresentavam dificuldade em entender-se como sujeitos ativos e construtores de uma história, ou ainda anunciavam ideias equivocadas acerca da disciplina. Desse modo, nosso projeto de intervenção balizou-se nestas questões. Na tessitura do texto relatamos nossas vivências e especialmente, o papel do estágio na formação do professor, mesmo aquele atuante na escola, em outras palavras, a importância da formação continuada. Com o trabalho pudemos compreender a relevância de uma prática intencional por parte do professor, configurando um grupo de aprendizes capazes de reconhecer-se como produto da história e professoras analisando suas práticas com aporte teórico.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; Formação de Professores; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

¹ Pedagogia. Universidade Estadual de Londrina. Contato: waniap.alves@hotmail.com

² Pedagogia. Universidade Estadual de Londrina. Contato andresa.sanchez@yahoo.com.br

³ Docente do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Londrina. Contato cassiana@uel.br

⁴ **PARFOR PRESENCIAL** é um programa nacional implantado pela CAPES em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo principal do programa é garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como **objetivos**: relatar a prática de estágio por professores atuantes na rede municipal de ensino; compartilhar experiências da intervenção de estágio pautada na disciplina de História.

O **percurso metodológico** organizou-se a partir dos conteúdos estudados no curso de Pedagogia com os professores das diferentes áreas do conhecimento, aprofundando-se nas questões relativas ao estágio, na disciplina de Estágio Supervisionado. Em seguida, as professoras/estagiárias voltaram-se para o campo de trabalho/estágio, re-configurando suas ações, re-visitando sua própria prática, com vistas a melhoria e ampliação de práticas pedagógicas voltadas ao máximo desenvolvimento humano, em outras palavras, contribuindo a partir de um ensino intencional para uma educação desenvolvvente, no caso da intervenção, ajudando os alunos a perceberem-se como sujeitos ativos da história, como frutos de apropriações humanas, como herdeiros das gerações anteriores.

A tessitura do texto contempla inicialmente, O Estágio Supervisionado e suas implicações no curso de Pedagogia; Rememoramos a nossa própria prática, trazendo brevemente o caminho por nós escolhido; Em seguida, trazemos dois relatos da nossa experiência de intervenção; e finalmente, fechamos com as considerações do que aprendemos, do que foi relevante para nós e para nossos alunos nesta aventura de vivenciarmos o estágio em nossa própria sala de aula, e especialmente nesta aventura humana de estarmos constantemente aprendendo com os Outros.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS IMPLICAÇÕES NO CURSO DE PEDAGOGIA

O estágio supervisionado, objetiva instrumentalizar o aluno do curso de Pedagogia para que este possa construir sua práxis pedagógica, ou seja, possibilita ao graduando compreender as relações existentes no processo de constituição escolar e analisá-las de forma crítica colaborando para estabelecer transformações neste processo para que a escola venha a desempenhar sua função da melhor forma possível.

A formação profissional não ocorre pelo acúmulo de recursos, palestras e técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e (re)construção contínua de uma identidade pessoal. Assim, o estágio se torna um

momento de atividade teórica-prática que se apresenta num constante processo de ação-reflexão levando a uma ação transformadora.

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

Por tratar-se de uma profissão permeada por particularidade e condições determinantes, ser professor é muito mais do que se aprende nos bancos das universidades e, o estágio promove a interação do novo profissional com o meio escolar com suas contradições, é nesse espaço que as teorias serão validadas. Para Pimenta

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estarem atento as particularidades e as interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que pertencem a adjacências da escola? (PIMENTA, 2010, p.111).

Assim, quando professores em formação continuada são convidados a trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica e, assim, fica aberta a possibilidade de se sentirem co-autores desse trabalho, em um movimento de transitar por entre o *saber* e o *saber fazer*, de idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso e a prática profissional, sendo este um momento para repensar nossa prática educativa como afirmado por Pimenta e Lima (2010, p.139):

O estágio para os professores-alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constroem conhecimentos, com capacidade de fazer análise de sua prática fundamentada em um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de educação de qualidade e as escolas será sempre o ponto de partida e de chegada aos estágios e nas ações de formação contínua de professores.

Pimenta (2010), afirma que “estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na área docente.” (p.103). Para os professores atuantes e com experiência o estágio pode ser entendido como um espaço para reflexão sobre sua própria prática, conforme Pimenta, “[...] o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de resignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos.” (2010, p.129).

Entendemos que esse movimento pode ser dinâmico à medida que o professor estará reformulando conceitos e entendimentos, fazendo o estudo da sua própria prática, como um dos meios constitutivos da construção de novos saberes profissionais.

O Estágio Supervisionado tem por objetivo principal propor um vínculo real a relação teoria e prática, pois o conhecimento acadêmico encontra uma aplicabilidade nas atividades da sala de aula, dessa forma a práxis realmente ganha sentido ao atingir seu objetivo maior, ou seja, o conhecimento teórico dando sustentação para a prática, e, por conseguinte promovendo um melhor ensino e aprendizado para todos os envolvidos nesse processo. Para Saviani:

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 1997, p.17).

A escola é lugar da cultura elaborada, lugar das práticas intencionais propostas pelos professores. Espaço e tempo que garanta a formação, a ampliação dos conteúdos e as possibilidades de ser e estar no mundo.

REMEMORANDO A NOSSA PRÁTICA

Como estagiárias e discentes do curso de Pedagogia precisávamos desenvolver um planejamento com as turmas do Terceiro ao Quinto ano as quais nos dispusemos a atuar. A partir de observações no campo de estágio, evidenciamos que os alunos

apresentavam certa dificuldade em entender-se como sujeitos ativos e construtores de uma história, ou ainda anunciavam ideias equivocadas acerca da disciplina, dessa forma, propusemos para a turma de 3º ano, uma visita ao museu histórico de Londrina e em um segundo momento a construção de um museu na escola a partir de objetos coletados junto aos seus familiares e apresentados durante a Feira Cultural realizada em nosso espaço escolar. E com a turma de 5º ano propusemos o resgate da história de Londrina, por meio de imagens gráficas, criando estratégias e mecanismos para que cada aluno pudesse produzir textos poéticos, tendo como tema "O lugar onde vivo".

Estudando o passado compreendemos o presente e projetamos o futuro. Segundo Schmidt e Cainelli,

[...] é importante possibilitar aos alunos a compreensão de que os acontecimentos históricos não podem ser explicados de maneira simplista. É necessário fazê-los entender que numerosas relações, de pesos e características diferentes, interferem em sua realização [...] é importante levar o educando a compreensão das mudanças e permanências, das continuidades e descontinuidades (2005, p.60).

Para tal podemos tornar isso mais concreto com uma visita ao museu, mas sem nos deixar levar pela visão de um determinado grupo responsável pela construção deste espaço, pois cada grupo conta a história sobre sua ótica. Podemos fugir destes conceitos determinados fazendo a problematização que de acordo com Schmidt & Cainelli (2005), podem "significar simples indagações ao objeto de estudo: Por quê? Como? Onde? Quando? [...] de forma tal que se encontre significado no conteúdo que aprendem". (p. 60).

A questão da interdisciplinaridade tem sido amplamente defendida como uma forma de dar sentido aos conteúdos, aproximando-os do conhecimento proporcionado por diversas disciplinas assim como a vivência do aluno. Dessa forma, as aulas passeio, tão veementemente defendidas por Célestin Freinet, podem ser uma alternativa para ligar diferentes conteúdos em um único projeto educativo, os passeios são formas de se ajustar as necessidades da educação. Além do fato, que uma visita a um museu será interessante por estabelecer uma relação entre o conteúdo de história, artes, ciências, e até mesmo da própria história de vida do aluno.

VIVÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Não é fácil olhar para nossa prática com outros olhos. Como regentes da turma, tínhamos um novo desafio: desenvolver nosso projeto de intervenção de estágio com nossos alunos. Para Gomes,

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático. (GOMES, 2009, p.75).

O desafio estava posto: olhar para nosso próprio trabalho, avançando em relação ao senso comum, ampliando nossas ações a partir do referencial teórico estudado. Faremos abaixo o relato da nossa experiência:

RELATO 1

O Projeto “MUSEU NA ESCOLA” surgiu da constatação do quanto os alunos tinham ideias equivocadas sobre o que é história, e do fato destes não se perceberem como alguém capaz de produzir história por conta da pouca idade. Quando indagados sobre como seria um museu, constatamos que poucos alunos o sabiam de fato, os demais tinham conceitos e ideias criadas a partir de filmes e desenhos. Solicitamos que cada aluno registrasse em forma de texto, seu conhecimento sobre como que seria um museu histórico. Em seguida mostramos imagens de vários tipos de museus existentes no mundo, despertando assim o encantamento sobre o tema.

Surgiu a ideia de fazermos uma aula passeio ao museu, em seguida discutimos as formas de viabilizar tal evento, considerando a falta de apoio financeiro para atividades que demandam custo, pois se trata de uma escola pública com recursos escassos.

No calendário escolar, já estava prevista uma reunião de pais, aproveitamos o momento para expor nosso projeto de montar um museu na escola, e que este só seria possível se houvesse uma participação efetiva dos mesmos, pois algumas informações só

poderiam ser obtidas com o apoio da família, e para nossa surpresa, os alunos já haviam conversado com a família sobre o tema, deste modo, obtivemos apoio e comprometimento de todos os pais presentes, inclusive se colocando efetivamente a disposição para as eventuais necessidades.

Os dias que antecederam a aula-passeio foram marcados pelo clima de entusiasmo e ansiedade, conversamos, sobre regras de comportamento dentro daquele espaço, medidas de segurança para todo o grupo, o que permitiu que o passeio (21 de agosto de 2012), acontecesse de forma tranquila e extremamente produtiva, pois os olhares curiosos registravam tudo que lá havia, e conseguiam estabelecer relações com objetos já antes vistos em casa de avôs ou parentes, percebendo assim que muitos dos objetos expostos ainda permanecem em nosso cotidiano ou ainda, pertencem a um determinado momento da história, em um ir e vir entre mudanças e permanências, rupturas e continuidades da história.

Voltando para sala de aula, realizamos uma rápida leitura dos textos escritos pelos alunos sobre o museu antes da visita e solicitamos aos alunos que compusessem um novo texto relatando como é um museu histórico, agora que já foi realizada a aula-passeio. Em outras palavras, em um primeiro momento o texto era fruto da imaginação dos alunos, agora, já tinham relatos, observações e novas impressões.

Demos início à próxima etapa do projeto que foi a coleta de objetos para nosso museu que aconteceria durante a Feira Cultural da Escola Municipal Neman Sahyum, sendo que cada objeto deveria ser apresentado pelo aluno por meio de uma ficha de dados previamente preenchida com auxílio da família (legenda), mais uma vez fomos surpreendidas pelo envolvimento de todos, pois os objetos vieram em quantidade e com uma riqueza de dados que permitiu muitas discussões e pesquisas sobre tais objetos.

Diariamente, os objetos trazidos pelos alunos eram apresentados, sempre permeado por questionamentos: O que é isso? Para que serve? A quem pertence ou pertenceu? Você sabe qual a idade deste objeto? Como ele chegou a sua família? Esses dados foram transformados em legendas, considerando as características e particularidades desse texto.

Nesse momento do trabalho, o convívio com alguns dos familiares de alunos foi possibilitado, a todo instante relatavam o interesse dos seus filhos pela história não só dos objetos, mas também da sua própria história, tal como no relato de uma aluna: *“Professora, sabia que todos esses objetos serão meus quando eu crescer? Minha mãe disse que eu sou a única filha que gosta dessas coisas...”* (ALUNA DA TURMA). Essa

narrativa denota o despertar do interesse da aluna sobre a origem e história dos objetos pertencentes a sua família.

Outra atividade do projeto foi a confecção dos convites para a Feira Cultural, discutida e elaborada pelos alunos, os quais decidiram pela confecção de cartões a partir de desenhos de momentos e cenários vistos no museu, calculando também uma quantidade que cada criança deveria produzir sendo esta também releitura de imagens fotográficas referentes à arquitetura e história do prédio e ainda, uma representação gráfica.

A culminância do Projeto se deu na apresentação da Feira Cultural, ocorrida em 06 de setembro de 2012, com a participação de todos os alunos, bem como de seus familiares. Foi gratificante ouvir a fala nostálgica dos convidados, que se reconheciam em muitos dos objetos e com isso, a percepção por parte dos alunos como parte de um processo histórico, bem como o encantamento dos pais e dos alunos quanto aos produtos da sua participação ali apresentados.

RELATO 2

A cada dois anos acontece a Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino da leitura e escrita nas escolas públicas brasileiras, o evento acontece concomitantemente a um concurso de produção de textos que premia as melhores produções de alunos de escolas públicas de todo o país. Na 3ª edição participam professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (EF) ao 3º ano do Ensino Médio (EM), nas categorias: Poema no 5º e 6º anos EF; Memórias no 7º e 8º anos EF; Crônica no 9º ano EF e 1º ano EM Artigo de opinião no 2º e 3º anos EM. A olimpíada adota o tema “O lugar onde vivo”.

O município de Londrina participa das olimpíadas e como professora regente de 5º ano, a categoria a ser desenvolvida na produção é poema. Iniciamos os trabalhos fazendo um resgate histórico da formação do município de Londrina, por meio de fotos, livros, sites e vídeos. Sempre problematizando, questionando-os sobre o que eu sei sobre esta foto? (conhecimento prévio), O que eu posso adivinhar sobre esta foto? (imaginação histórica) e o que eu gostaria de saber sobre esta foto? (pesquisa) enfocando o local, sua estrutura, as pessoas que ali habitavam, a que se destina tal construção, etc.

Realizamos este resgate, pois a história do município é conteúdo da disciplina de história do 4º ano, e paralelamente trabalhamos com os elementos que compõem um

poema, por meio de reconhecimento, leitura e produção de poemas. Chegou o momento de escreverem sobre o lugar onde vivem, para tanto, foi proporcionado várias atividades para a criação de um banco de palavras que remetessem a Londrina.

Com todos os recursos disponibilizados cada aluno criou seu poema, que passou por uma banca examinadora, onde foi selecionado um dos poemas para representar a escola. Onde o poema 1 foi o selecionado, e o poema 2 que chamou nossa atenção, porém não sendo o classificado:

Cidade do Café

*Londrina cidade dos pioneiros
Construída por muitos guerreiros
Londrina cidade do café
Onde permanecem pessoas de fé*

*Londrina cidade de muita beleza
Repleta de muita natureza
No aeroporto muitos aviões vão aparecer
Trazendo turistas pra Londrina conhecer*

*No estádio do café o time vai jogar
Fazendo o torcedor comemorar
No lago Igapó vou me divertir
Fazendo a vida sorrir
Pequena Londres*

*Londrina pequena Londres
Homenagem dos pioneiros
Construída por muitos guerreiros*

*Do verde ao cinza
Mantendo sua riqueza
Sem perder a natureza*

*Nessa terra vermelha
Onde ainda se planta o café
Com amor e muita fé*

*Somos pés vermelhos de coração
Regados com muita emoção
E não negamos não*

Durante este projeto vimos o empenho e o envolvimento com a criação do poema, bem como a motivação por saber mais sobre as memórias da cidade, e o entendimento de que fazem parte da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi um momento de pensar nosso fazer pedagógico, que pelo fato de o fazermos diariamente, o realizamos de forma mecânica e muitas vezes não atribuindo o real valor daquele momento. Em um sentido mais amplo nossos projetos tinham como proposta principal trazer a história para perto dos alunos, sair do conceito limitado de que história são acontecimentos ocorridos em um passado distante. Levar o aluno a entender que ele é sujeito da história exigia muito mais que leituras e atividades propostas em

livros, e pensando na interdisciplinaridade seria este um terreno fértil, pois implica em ler e analisar textos informativos e poéticos, legendas, imagens gráficas, espaço físico e ainda natureza e sociedade, pois foi necessário o envolvimento da comunidade escolar para a realização dos projetos, estabelecendo assim relações sociais que dificilmente seriam alcançadas em outras propostas.

Podemos afirmar que aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, e a nós particularmente, foi uma experiência extremamente válida, pois compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões, saber ouvir, respeitar as vivências e contribuições do aluno e sua família. Foi preciso sair da nossa zona de conforto, pedir ajuda para outras professoras, familiares (nossos e dos nossos alunos), pois as dificuldades foram muitas, desde a falta de recursos financeiros e a falta de tempo para realizar atividades pequenas, mas não menos importantes.

Perceber o aluno relatando e registrando sua própria história, com entendimento de que ele é sujeito dessa história, foi realmente muito gratificante. Nesse sentido, consideramos que o Estágio Supervisionado, realmente promove uma formação continuada, já que nos convida a refletir sobre nossa prática sustentada por uma teoria. Sendo assim, o estágio contribui para nossa formação, independente da experiência em sala ou não, mesmo porque ser professor é pensar e repensar sua prática constantemente.

Desse modo, estagiar na nossa própria prática permitiu o aprimoramento do olhar, o desejo de fazer algo novo, de ampliar nossos fazeres, partindo dos novos saberes. O que certamente contribuiu não apenas com a nossa formação, mas, principalmente com uma educação desenvolvvente dos nossos alunos, voltada para as máximas apropriações humanas.

REFERÊNCIAS

BLOCH, MARC. **Apologia da História ou Ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

HIPÓLIDE, Marcia Cristina. **O ensino de historia nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, Curitiba, nº 24, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). Alternativas do ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores**. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **Porque o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua**. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. **Freinet: evolução histórica e atualidades**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2005. (Pensamento e Ação no Magistério).